

CONJUNTURA

Presidente do Banco Central afirma que a crise na economia norte-americana deverá reduzir em até um ponto percentual o crescimento do Brasil

Economia - Brasil

MEIRELLES: PIB SERÁ AFETADO

73

DANIEL PEREIRA
GUSTAVO KRIEGER E
LEANDRO COLON
DA EQUIPE DO CORREIO

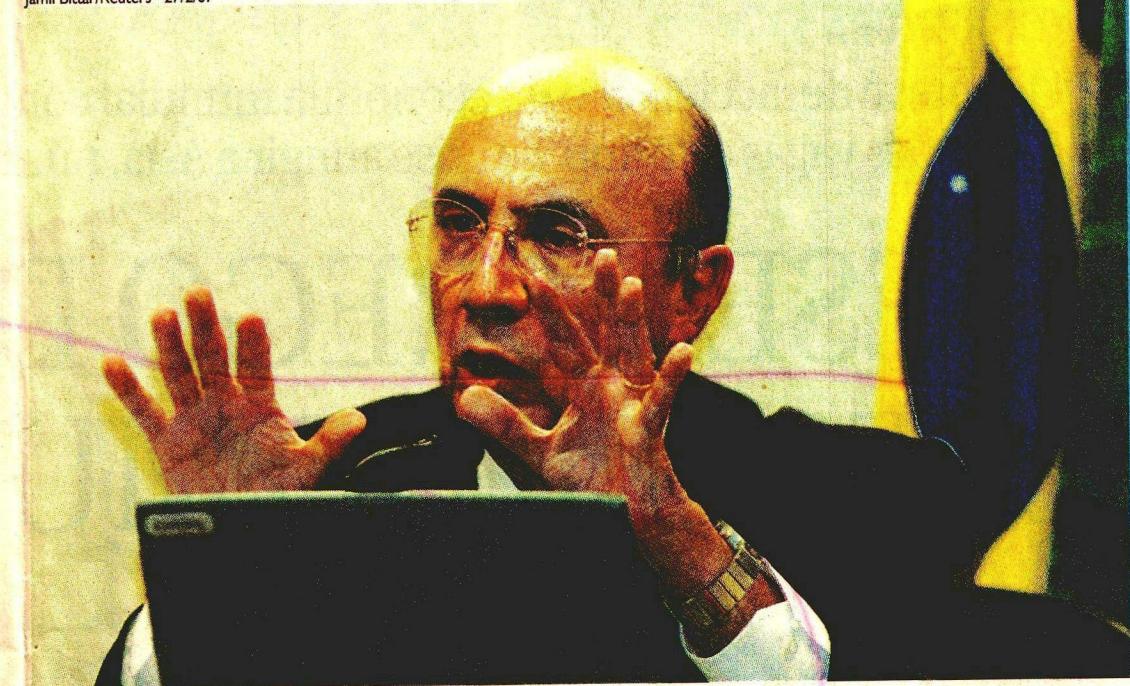
em queda no crescimento agora é precipitação". Já o líder do governo na Câmara, Henrique Fontana (PT-RS) foi diplomático. "Ele nos tranquilizou com responsabilidade", disse.

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, reconheceu, ontem, na reunião ministerial, que a crise na economia americana pode afetar as previsões de crescimento econômico do Brasil para 2008. Admite que essa queda pode ser de meio ponto a um ponto percentual sobre o PIB (Produto Interno Bruto). "Deixaríamos de ter um crescimento excepcional, mas continuariam com um desempenho muito bom", disse aos ministros. Em 2007, a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) foi de cerca de 5%, segundo estimativas do governo e do mercado financeiro. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva elegeu como prioridade a manutenção ou ampliação desse percentual, o que pode ajudar a melhorar os indicadores sociais do país e render dividendos nas próximas eleições municipais e presidenciais.

Meirelles apresentou o diagnóstico durante seu discurso de cerca de 10 minutos na reunião ministerial. O objetivo era passar uma mensagem tranquilizadora à equipe, mas depois do encontro, integrantes do governo manifestaram, em conversas reservadas, preocupação com a possibilidade de o cenário traçado pelo presidente do Banco Central repercutir mal entre os empresários, inibindo novos investimentos na produção e em infra-estrutura. "Não foi uma boa estratégia", disse um dos participantes da reunião. "Falar

Solidez
Escalado para falar em substituição ao ministro da Fazenda, Guido Mantega, que chegou atrasado para a reunião porque teve de ir ao dentista, Meirelles afirmou que a economia brasileira tem hoje uma solidez não verificada em décadas passadas. Para amparar o discurso otimista, lembrou que a pauta de exportações é diversificada, graças à política externa do governo, cabendo aos Estados Unidos responderem apenas por cerca de 15% das vendas ao exterior. Ele citou ainda as reservas internacionais de US\$ 185 bilhões e o aquecimento do mercado interno, puxado, entre outros, pelo crescimento do emprego formal e do crédito.

Apesar do cenário róseo, Meirelles fez questão de ressaltar que ainda não é clara a dimensão da "forte" crise nos Estados Unidos nem se ela afetará o Brasil. Ele ressaltou, por exemplo, que bancos chineses detentores de títulos públicos americanos já acusaram o golpe da turbulência nos mercados. Por isso, alegou ser fundamental monitorar o caso a fim de evitar eventuais impactos negativos na economia nacional. "Ele disse que o momento é de serenidade, mas deixou claro que é preciso ficar atento porque a crise não é de um país qualquer", declarou o ministro de Relações Institucionais, José Múcio Monteiro.



SEGUNDO MEIRELLES, É PRECISO FICAR ATENTO AOS EFEITOS DA TURBULÊNCIA NA ECONOMIA DO PAÍS